



KnoWhy #404

Agosto 6, 2018



O que um livro antigo sobre Enoque tem a ver com o sonho de Leí?

“E o anjo falou-me, dizendo: Eis a fonte de água suja que teu pai viu; sim, o rio do qual ele falou; e suas profundezas são as profundezas do inferno. E as névoas de escuridão são as tentações do diabo.”

1 Néfi 12:16–17

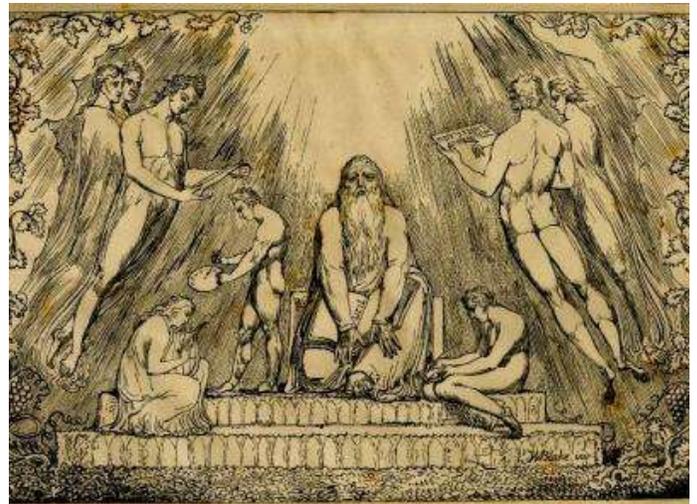
O conhecimento

Entre os santos dos últimos dias, Enoque é um profeta antigo muito amado, sobre o qual muito se sabe, graças à Pérola de Grande Valor. Os antigos judeus e cristãos também eram fascinados por Enoque e atribuíam a ele alguns de seus escritos. Uma dessas obras, conhecida como o Apocalipse Eslovo de Enoque ou 2 Enoque, foi descoberta perto do final do século XIX na Rússia, escrita em um idioma chamado eslavônico, com uma versão copta (egípcia) descoberta mais recentemente.

Provavelmente foi escrito em uma língua semítica, como o hebraico, traduzido para o grego e depois traduzido de volta para o eslavo e o copta.

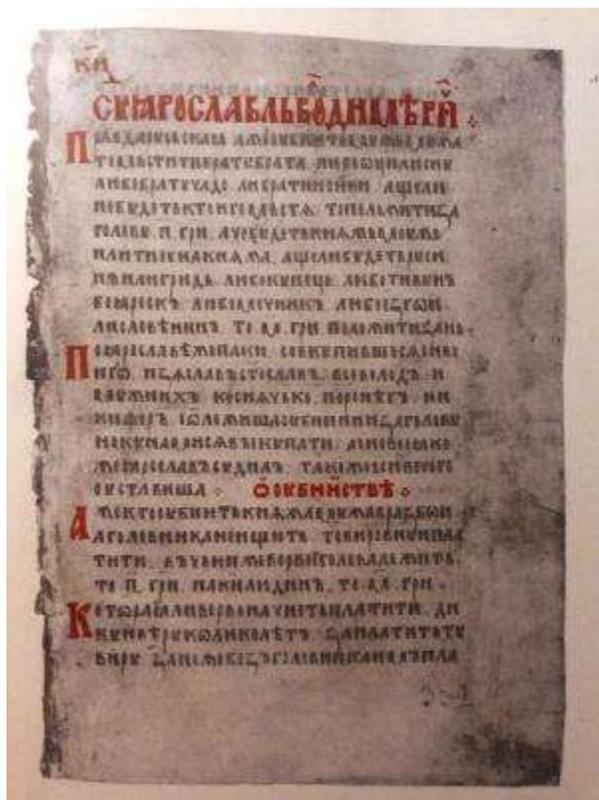
É provável que tenha sido escrito por um grupo judeu antes da época de Cristo e parece citar material

anterior. Curiosamente, parte do material que ele parece citar é semelhante à fonte usada no Livro de Mórmon.



Um dos melhores exemplos de material como esse é encontrado em 2 Enoque 10, quando dois homens mostram a Enoque como é o inferno. Enoque descreveu-o como um lugar de “trevas e escuridão sufocantes, nenhuma luz havia lá” com “um rio em fogo que corria, e por todo o lugar havia fogo”. A palavra traduzida como “escuridão” também pode ser traduzida como “névoa” ou “vapor”. Assim, neste texto, os seres celestiais mostram a Enoque tanto a névoa de escuridão quanto um rio de fogo relacionado ao inferno.

Em 1 Néfi 12:16-17, um anjo mostrou a Néfi as mesmas coisas. Néfi viu “a fonte de água suja” que seu pai viu, “o rio do qual ele falou; e suas profundezas são as profundezas do inferno”. 1 Néfi 15:30 afirma que este rio era “como uma chama de fogo”. Imediatamente após mostrar a Néfi a fonte de águas imundas, o anjo mostrou-lhe “névoas de escuridão” (1 Néfi 12:17). Assim, as névoas de escuridão e a fonte de águas suja estão relacionadas a uma descrição do inferno, como em 2 Enoque.



As estreitas semelhanças entre esses relatos sugerem algumas coisas. A primeira é que Leí e Néfi podem ter escrito suas visões da mesma forma que outros autores antigos, como o autor de 2 Enoque. No

entanto, também sugere a possibilidade de que Néfi aludiu a alguma passagem das Placas de Latão para ajudá-lo a descrever o relato da visão de seu pai e que esses mesmos materiais também foram aludidos mais tarde em 2 Enoque.

O porquê

Quando 1 Néfi 12 e 2 Enoque 10 são lidos juntos, explicam como podemos evitar as névoas de escuridão que nos levariam ao poder de Satanás, simbolizado pelo rio de fogo. Em 2 Enoque 10, os anjos disseram a Enoque que ele deveria evitar certos pecados se manter fora do lugar de tormento que eles lhe mostraram. Em uma lista que lembra 2 Néfi 9:30-38, os anjos dizem a Enoque para evitar imoralidade, roubo, a mentira, a inveja, espalhar boatos, ficar com raiva, assassinar, tratar mal os pobres e a idolatria.



É possível que Néfi tivesse em mente mandamentos como esse quando disse a seus irmãos que a barra de ferro “era a palavra de Deus; e todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os dardos inflamados do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição” (1 Néfi 15:24). Se dermos ouvidos aos mandamentos da lista contida em 2 Enoque, entre outras coisas, seremos mais facilmente capazes de evitar as névoas de escuridão que podem nos desviar do caminho correto na vida.

Susan Easton Black colocou isso da seguinte forma: “as névoas de escuridão são as tentações de Satanás. Essas tentações incluem o pecado, o vício, a exaltação orgulhosa da mente humana e os prazeres nocivos.” Por fim, a todos nós, “esses artifícios satânicos obscurecem a capacidade de perspectiva do viajante. Eles entorpecem seu senso de dignidade humana, corroem a integridade e obscurecem a visão da barra

[de ferro].” e dermos ouvidos ao que as escrituras nos ensinam e fizermos dos ensinamentos das escrituras uma parte de nossa vida diária, poderemos navegar pelas brumas da escuridão que nos cercam e retornar à presença de Deus.

Leitura complementar

Jared M. Halverson, “Lehi’s Dream and Nephi’s Vision as Apocalyptic Literature”, em *The Things Which My Father Saw: Approaches to Lehi’s Dream and Nephi’s Vision*, ed. Daniel L. Belnap, Gaye Strathearn e Stanley A. Johnson (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2011), pp. 53–69.

John W. Welch, “Connections Between the Visions of Lehi and Nephi”, em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 49–53

Susan Easton Black, “Behold, I Have Dreamed a Dream”, em *First Nephi, The Doctrinal Foundation*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr., *Book of Mormon Symposium Series, Volume 2* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1988), pp. 113–124.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Para um estudo clássico de Enoque nas escrituras da Igreja, ver Hugh Nibley, *Enoch the Prophet, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 2* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988).
2. Ver F. I. Andersen, “2 (Slavonic Apocalypse of) ENOCH (Late First Century A.D.): A New Translation and Introduction”, em *The Old Testament Pseudepigrapha*, ed. James H. Charlesworth, 2 v. (Peabody, MA: Hendrickson, 1983). 1: p. 91.
3. Ver Andersen, “2 ENOCH”, 1: p. 92.
4. Ver Joost L. Hagen, “No Longer ‘Slavonic’ Only: 2 Enoch Attested in Coptic from Nubia”, em *New Perspectives on 2 Enoch: No Longer Slavonic Only*, ed. Andrei Orlov, Gabriele Boccaccini e Jason Zurawski (Leiden: Brill, 2012), pp. 5–34
5. Ver Andersen, “2 ENOCH”, 1:94.
6. Daniel 7:10 discute um rio de fogo, mas não em relação à névoa de escuridão, como pode ser visto ali. Andersen, “2 ENOCH”, 1: pp. 118–119.
7. Ver Nevill Forbes e R. H. Charles, “2 Enoch, or the Book of the Secrets of Enoch”, em *The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament*, ed. R. H. Charles, 2 v. (Oxford, Reino Unido: Oxford University Press, 1913), 2: p. 435.
8. Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 1: p. 264.
9. Para outro exemplo de como as referências bíblicas foram usadas ao descrever seus sonhos, ver a Central do Livro de Mórmon, “O Salmo 51 é a chave para a compreensão do sonho de Leí? (1 Néfi 8:8)”, *KnowWhy 325* (7 de março de 2018).
10. Andersen, “2 ENOCH”, 1: pp. 118–119.
11. Andersen, “2 ENOCH”, 1: pp. 118–119.
12. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “O que são os “dardos inflamados do adversário” mencionados por Néfi? (1 Néfi 15:24)”, *KnowWhy 18* (21 de janeiro de 2017).
13. Susan Easton Black, “Behold, I Have Dreamed a Dream”, *First Nephi, The Doctrinal Foundation, Book of Mormon Symposium Series, Volume 2*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1988), p. 119.
14. Black, “Behold, I Have Dreamed a Dream”, p. 119.